DIEGO MENIN

DEIXE IR, NÃO INSISTA

SEU DESTINO NÃO ESTÁ PRESO A PESSOAS QUE TE DEIXAM!



DEIXE IR, NÃO INSISTA

SEU DESTINO
NÃO ESTÁ PRESO
A PESSOAS QUE
TE DEIXAM!

AUTORDAFÉ

DEIXE IR, NÃO INSISTA
Copyright 2019 Autor da Fé Editora
Categoria: Vida cristã

Primeira edição – 2019
Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a permissão escrita dos editores.

As citações bíblicas foram extraídas da edição Almeida Revista e Corrigida

A Editora Autor da Fé informa que o conteúdo dos textos, incluindo as ideias, opiniões e conceitos publicados, é de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião dos editores.

Autor: Diego Menin

Diagramação: Cainã Meucci
Capa: Daniel Gonçalves
Preparação: Monique Rohem
Revisão: Suellen Candido

Coordenação editorial: Filipe Mouzinho

› Rua Placídio Covalero, 341 · Jd. São Lourenço
Bragança Paulista · SP · CEP: 12908510
11 3403 5129
contato@autordafe.com.br

autordafe
autordafeoficial
autordafe.com.br

AGRADECIMENTOS

Devo toda a minha gratidão a Deus, pois sem Ele eu ja- mais teria chegado até aqui. Obrigado, Espírito Santo, por ministrar ao meu coração o sermão: “Deixe ir, não insis- ta”, que destravou milhares de pessoas. Dedico todo o meu amor a Jesus Cristo, que por Seu Sangue me tornou livre.

Às minhas meninas, Carla e Julia Menin. Carla é minha preciosa esposa e eterna companheira de vida, e Julia é minha filha amada. Sou grato por todo incen- tivo, amor e cuidado.

Aos meus pais, Antonio Carlos Menin e Auredian Menin, que plantaram princípios cristãos em minha vida e sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em tudo o que faço.

Agradeço a Igreja Lírio dos Vales, lugar em que congrego desde o meu nascimento e onde formei minha vida Cristã. Foi nesta igreja que a semente deste livro foi plantada.

Às minhas ovelhas queridas, que tanto contribuem para o meu ministério amando, servindo e horando a obra que Deus confiou a mim.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
APRENDA A DEIXAR IR
ENTENDA POR QUE O DEIXAM
UM EXEMPLO SOBRE DEIXAR IR: DAVI
UM EXEMPLO SOBRE DEIXAR IR: JÓ
UM EXEMPLO SOBRE NÃO DEIXAR IR: RISPA
CONSEQUÊNCIAS DE NÃO DEIXAR IR
TODO INÍCIO PRECISA DE UM TÉRMINO

CONCLUSÃO

VOCÊ NO MEU LIVRO

INTRODUÇÃO

Como pastor e servo de Deus, eu me submeto muito à Sua vontade para caminhar, e, não diferente disso, tenho certeza de que foi Ele quem me incomodou para compartilhar o tema deste livro com você, leitor. Não tenha dúvidas de que estas palavras podem transformar suas perspectivas com relação ao “deixar ir”.

A palavra que Deus colocou em meu coração, que de- veria ser tratada com mais pessoas e não apenas comigo, tem a ver com uma dificuldade que muita gente enfrenta: desapegar-se de algo ou de alguém. E, antes de qualquer coisa, quero inserir você nesse tema dizendo que temos muita facilidade de iniciar algo, somos muito bons para entrar em um relacionamento, fazer uma nova amiza- de, começar a trabalhar em uma nova empresa, etc., mas temos muita dificuldade, assim como muitos conflitos

internos, e somos péssimos quando temos que terminar ou concluir algo.

Sabemos muito bem como começar uma amizade, mas, ao terminá-la, acabamos frustrando alguém. Também não temos problema algum em começar um namoro, mas não sabemos terminá-lo sem que haja alguém ferido. Sabemos entrar numa igreja, fazer par- te dela, ter comunhão com determinada comunidade, mas não sabemos sair de forma honrosa e respeitosa. Sabemos entrar nas empresas, mas não sabemos sair delas sem mal-estar ou desgaste de uma das partes envolvidas. Tudo isso, simplesmente, porque estamos inseridos em uma cultura romantizada.

Acredito que mais do qualquer outro povo, o brasi- leiro é muito romântico. Então, quando as coisas estão bem, considera-se que há muita estrutura, mas, quando não estão, parece que nunca houve alicerce algum, ou, se houve, no momento do término, foi perdido. E quan- do agimos com certo romantismo nas nossas relações interpessoais ou nas circunstâncias das quais fazemos parte, os finais acabam se tornando trágicos.

Entretanto, não precisa ser assim. Você pode se surpreender com finais que sejam bons e bem resol- vidos, que tragam frutos e bagagem positiva para am- bos os lados. Acredito que boa parte dos desfechos ruins acontecem porque as pessoas não entendem o significado da palavra “final”, não sabem que o seu sentido apenas determina que uma estação acabou e

que outra já vai começar; que um ciclo foi concluído, mas que outro será iniciado.

Se todos entendessem o real significado da pala- vra “fim”, com certeza, terminar qualquer tipo de cir- cunstância, relação ou projeto seria mais tranquilo e não tão traumático. Se trocássemos a ideia de que um término precisa ser sempre uma desgraça, uma tra- gédia ou um desgaste pela ideia de que ele representa apenas a mudança de uma fase, ou a mudança de um ciclo, ou, ainda, um novo patamar na sua vida, sim- plificaríamos os desfechos. Por isso, trataremos desse assunto nos capítulos seguintes.

Uma boa leitura. Que Deus o abençoe.

Pr. Diego Menin



CAPÍTULO 1

APRENDA A DEIXARIR

O texto bíblico para embasar este primeiro capítulo se encontra em I João 2:19 e diz:

Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permane- cido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.

Acho lindo esse texto! João está dizendo que não pode ser “nosso” quem não permaneceu conos- co, ou seja, se alguém não ficou com você, nunca foi seu, nunca fez parte da sua caminhada. Esse é um sentimento difícil de encarar em nossos dias, afinal, te- mos as emoções sempre nos dirigindo, e os afastamentos são a razão de tentar encontrar um culpado para justifi- car a ida de alguém, e essa responsabilidade, na maioria das vezes, nós mesmos assumimos.

Existe um rastro, sem precedentes, de pessoas que, a todo custo, trazem sobre seus ombros a culpa por aqueles que simplesmente se foram, criando uma série de ques- tionamentos que deformam a alma, tais como: “Onde foi que eu errei?”, “O que eu poderia ter feito para que isso não acontecesse”, etc. Essas questões são extremamente natu- rais, porque imaginamos sempre ter o controle de tudo, mas nós, no fundo, sabemos que nem sempre teremos esse domínio sobre quem vai e quem fica.

O que quero compartilhar com você por meio desse texto bíblico é uma palavra de bastante confronto e alinhamento e, por isso, quero que você foque na leitura que faremos para entender o que Deus quer ministrar em seu coração.

O primeiro ponto relevante aqui é entendermos que, em vários momentos, haverá pessoas que irão se afastar de nossas vidas e da nossa rotina e deixarão de conviver conosco durante nossa caminhada. O que a Palavra de Deus nos ensina é: quando isso acontecer, quando essas pessoas se afastarem, devemos deixá-las ir embora, por- que querer para nós o que nunca foi nosso é tolice.

João está dizendo: *Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos.* Com isso, aprendemos que Deus não nos fez para implorarmos a alguém que fique conosco. Ele não nos fez para que peçamos que alguém nos ame, que alguém se preocupe conosco ou que se importe com o que estamos vivendo. Deus tam- bém não nos fez para que implorássemos a alguém que se apegue a nós, que nos ligue

sempre que possível ou se importe, realmente, com as nossas vidas. Ele não nos fez para depender de ninguém, apenas dEle.

A Bíblia diz que Deus nos fez para Si, e Paulo ensina isso na sua carta aos Romanos dizendo: *Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas* [...] (Romanos 11:36). Portanto, quando alguém se afastar de você, deixe-o ir, por mais que doa ou faça falta, deixe ir. Você não sabe o motivo pelo qual essa pessoa está se afastando de você hoje, mas, no dia de amanhã, Deus, com certeza, trará o entendimento e, assim, você entenderá que era necessá- rio que isso acontecesse em sua vida.

Pessoas sempre serão canais e, em nenhuma hipótese, podem ser fonte de suprimento de ânimo e força. A dor é o grito da alma tentando manter estruturas confortáveis em você; contudo, você não pode, a qualquer preço, “segurar” pessoas em sua vida. Além de arrancar-lhe todo propósi- to futuro, colocar um indivíduo como responsável por seu bem-estar e felicidade também abalará a sua fé

Tome muito cuidado com suas emoções, pois elas mentem para você ao dizer que a saída dessa pessoa irá determinar um estado de solidão definitivo e crônico, e isso é um engano. Suas sensações não têm compromisso com o plano de Deus e estão apenas tentando lhe trazer conforto, mas o preço a ser pago é estar preso a algo que não depende mais de você e de suas decisões.

Quando alguém o deixa, isso não depende mais de você e, por essa razão, a Palavra de Deus nos orienta a entender que só pertence ao nosso destino quem fica conosco. Não importa o quão maravilhosa a pessoa seja ou o quão atraí- do por ela você seja. Não importa o quanto você a ajudou

nem o quanto ela o ajudou. Não importa a quantidade de talentos essa pessoa tem nem as suas aptidões. Não impor-

ta qual seja a situação ou a circunstância em que essa pes- soa já tenha se envolvido em sua vida, meu conselho para você é: se ela quer se afastar de você, deixe-a ir, porque o seu destino não está amarrado a ninguém que o deixou, não está conectado com ninguém, especialmente com pessoas que se afastaram de você.

O seu futuro não é uma corda bamba que depende ora de uma pessoa ora de outra. O seu futuro é desenhado e alinhado de acordo com o propósito que Deus tem para sua vida e, por isso, não pode estar preso a quem já se foi.

Quando se esforça para segurar alguém que tentou deixá-

-lo, você abre mão dos projetos e propósitos que Deus tem para sua vida. O Senhor não quer colocar pessoas que não te- nham nada a ver com você para sustentar a história que você pensa ser a certa. Ele quer colocar, intencionalmente, pessoas que edifiquem sua vida, que colaborem para que o seu pro- pósito se cumpra aqui na Terra, para que você

seja e exerça exatamente aquilo que Ele projetou ao criá-lo.

Então, para o seu bem, para o bem daqueles que con- vivem com você e para que a vontade do Pai se cumpra, eu repito: quando alguém quiser deixá-lo, não insista, deixe-o ir. Em Salmos 1:5, é dito:

Por isso os ímpios não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos justos.

Esse versículo é muito esclarecedor, pois informa que aqueles que não aceitarem a palavra de Deus como prin- cípio ou aqueles que não se adequarem às responsabili- dade de ser, de fato, um cristão, simplesmente não per- manecerão na "Congregação dos Justos", e estarão indo embora por uma única razão: não querem se submeter ao plano redentor de Cristo.

Muitas pessoas irão se afastar de nós por simplesmen- te não desejarem mudanças reais, por não permitirem que suas vidas sejam confrontadas com a vontade do Pai. Com certeza, quando essas pessoas nos deixam, não são esses os motivos pelos quais elas justificam o afas- tamento, pelo contrário, irão a todo custo transferir a culpa a alguém pelo fato de estarem nos abandonando, mas a Palavra nos ensina a ter maturidade e a entender que alguns nos deixam por não suportarem o confronto de uma vida Cristã saudável e com propósitos.

Não tenho dúvidas de que isso confronte você e sei que não é fácil se posicionar assim, mas é necessário. Quando Jesus estava prestes a ser traído por Judas, Ele não impediu que o beijo daquele discípulo fosse dado em Seu rosto, mesmo sabendo que sofreria por aquela traição. A questão é que Jesus entendia o propósito e a importância de Judas na Sua história e no plano da sal- vação. Ele entendia que precisava deixar Judas agir, fazer suas próprias escolhas e distanciar-se dEle. Tinha que ser assim para que o propósito de Deus se cumprisse.

Eu chamo sua atenção para essa história a fim de mostrar que você faz parte de algo muito maior do que consegue ver ou imaginar pela lógica humana.

Você faz parte de um plano e compõe uma grande engrenagem, que, junto a outras ferramentas, outras pessoas, funciona sem parar. Contudo, enquanto você olhar pequeno e não se desapegar das pessoas e das situações que precisam ir embora da sua vida, você ficará patinando ao tentar entender o porquê de tudo que tem acontecido, sem conseguir cumprir o propó- sito para o qual você foi destinado.

Não dê muito crédito as suas emoções, pois, como já mencionei anteriormente, elas mentem para você. Assim como Jesus, crie vínculos com pessoas, permita que se aproximem, mas lembre-se de que nenhum afas- tamento pode ter o poder de comprometer o propósito para o qual você foi chamado.

Você não é um erro e não é por acaso que existe um plano definido para seu destino. Neste planejamento, Deus é a fonte e pessoas apenas canais, não inverta essa relação, pois irá comprometer absolutamente tudo que está a sua frente.

Então, busque olhar para sua vida de uma perspec- tiva aérea, de uma vista de cima. Pare de limitar sua visão olhando apenas com os olhos humanos, visuali- ze por fé o que Deus tem preparado para fazer na sua vida e, quando alguém tiver de ir embora, você en- tenderá e o deixará ir. É isso que Deus espera de nós e é isso que João nos ensina no versículo que lemos. Vença a dor das emoções com disciplina e, mesmo que esteja com o coração gritando,

traga a Palavra de Deus como verdade absoluta;
os que são seus perma- necem com você.

A forma mais eficaz para enfrentar os primeiros dias depois desse afastamento das pessoas eu chamo de “pen- sar na ‘verdade absoluta’”, sendo esta verdade a Palavra de Deus. Sempre pensamos que, para suportar a dor dos que nos deixam, são necessários grandes movimentos, grandes ações, e saímos no desespero da dor, tomando uma série de decisões precipitadas e equivocadas.

Muitos entram em academia na ânsia de melhorar o físico para impressionar quem o deixou; outros saem sem nenhum critério para adquirir bens de que nem precisam, mas com a única intenção de provocar o inte- resse de quem o deixou. Meu caro amigo, quando o dei- xarem, não faça nada, pois suas emoções vão submetê- -lo à ações extremamente desnecessárias, ridículas e que irão prejudicar sensivelmente seu futuro, causando-lhes dívidas e um desperdício de tempo irreparável.

Quando o deixarem, seja maduro para suportar a dor e aplique pequenas mudanças de comportamento em seu dia a dia: mude a cor da parede, troque os móveis de lugar, altere o trajeto que você faz para se deslocar a lugares rotineiros, mude de padaria, shopping, super- mercado. A repetição de pequenas mudanças irá gerar um novo hábito, que irá permitir um novo pensamento, e, finalmente, a dor que grita em sua alma por causa das pessoas que o deixaram será abafada.



CAPÍTULO 2

ENTENDA POR QUEO DEIXAM

Há um texto bíblico, no livro de Rute, que diz:

Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.
(Rute 1:14)

Para nos aprofundarmos nessa história, vou contextualizá-la para você. Essa passagem bíblica faz parte da história de uma mulher chamadaNoemi, esposa de Elimeleque, e esse casal morava em Israel. De repente, Israel passa por uma crise e Elimele- que toma a decisão de sair daquele local para ir a Moabe tentar melhores

condições de vida. Elimeleque e Noe- mi tinham dois filhos homens, Malom e Quiliom, e, em

Moabe, eles se casaram: um com uma mulher chamada Orfa e outro com Rute (personagem que dá nome ao livro bíblico).

Com o desenrolar da história, vemos que, depois que essa família sai de Israel e vai morar em Moabe, uma série de tragédias começa a acontecer, e a pri- meira delas é que Noemi fica viúva. Elimeleque morre e a Bíblia não informa a causa. A segunda catástrofe é que os dois filhos de Noemi também morrem — e também não sabemos a causa.

Noemi, além de viúva, sofre com a perda de seus dois filhos, encontra-se sozinha com as noras em uma so- ciedade bastante machista e sem dinheiro algum, con- siderando que estavam em uma crise e que apenas os homens trabalhavam para manter a casa. Nesse cenário todo, ainda devemos considerar que as noras de Noemi eram novas e não tinham filhos, então Noemi, a sogra, olha para as noras e diz:

Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo. O Senhor vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as.
(Rute 1:8–9)

Ao dizer isso, a Bíblia relata que:

Elas, porém, choraram em alta voz e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo. Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por mari- dos? Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos, esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o Senhor descarregado contra mim a sua mão. Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.
(Rute 1:9–14)

Esse último versículo é o que eu citei no início do ca- pítulo, relatando que Orfa, uma das noras, toma a deci- são de se despedir de Noemi e vai embora. Rute, porém, declara fidelidade a ela e fica.

É nesse ponto do texto quero chamar sua atenção: duas noras passaram pela mesma situação de ficarem viúvas, mas uma decide permanecer e a outra decide deixar Noemi (a sogra). Nossa primeira sensação ao perceber isso é julgar a nora (Orfa) que decide partir. Nossas emoções vão se inclinar de forma negativa a essa

ação, porque somos “românticos”. “Como pode a nora Orfa deixar a sogra Noemi? Que mulher ingrata!”

Esses são pensamentos muito comuns porque nun- ca vemos o afastamento como algo natural, sempre pensamos que as pessoas que estão conosco nesses momentos firmaram vínculos eternos e quebrá-los seria algo “mortal”.

É importante entender que as pessoas o deixam por- que não estão mais ligadas à sua vida, seja por causa de uma morte (como nos conta a história bíblica), seja pelo rompimento de uma relação — familiar, matrimonial, profissional, religiosa ou simplesmente de amizade. Fato é que as pessoas que deixam você o fazem por algum motivo, mas, independentemente de qual seja a razão, elas o deixaram, e tentar mantê-las em sua vida, con- siderando que já não estão mais ligadas a você, não lhe fará bem.

A Bíblia não nos diz uma razão pela qual Orfa deixa Noemi, mas isso não a torna uma pessoa ruim, simples- mente a história de Noemi e Orfa chega ao fim. Você realmente pensa que todas as pessoas que estão com você nesta fase ficarão com você em todas as fases que estão para vir?

Já parou para pensar em quantas vezes Deus permitiu que alguém não fizesse mais parte da sua vida por saber que havia entre vocês uma relação tóxica, ou, simples- mente, por ver que aquela pessoa não o fazia edificar

ou frutificar positivamente para o Reino dEle? Já parou para pensar que Deus permite que algumas pessoas se afastem porque ambos precisam desenvolver aptidões e experiências novas no curso de suas histórias?

Deus, constantemente, livra-nos de circunstâncias que sejam desfavoráveis e prejudiciais às nossas vidas e ao cumprimento da nossa missão aqui, principalmente porque Ele enxerga a longo prazo, enxerga o quanto essa relação, se mantida por muito tempo, irá nos distanciar dos projetos que Ele quer que vivamos.

Que ninguém engane a si mesmo! Se algum de vocês pensa que é sábio conforme a sabedoria humana, então precisa se tornar louco para ser, de

fato, sábio. Pois aqui- lo que este mundo acha que é sabedoria Deus acha que é loucura.
(1 Coríntios 3:18–19)

Portanto, não se apoie na sua própria certeza, você jamais saberá discernir, sozinho, se a relação com a qual está envolvido será benção ou maldição em sua vida a longo prazo. Deixe que Deus coloque e tire as

pessoas que precisam caminhar ao seu lado, deixe que Ele Se responsabilize pelo que fará parte ou não da sua caminhada.

Precisamos treinar nossa mente a respeito da sobe- rania e bondade de Deus, pois sempre enxergamos es- ses atributos em fases em que somos emocionalmente alimentados e confortados. Contudo, nos momentos em que as pessoas nos deixam e nossas emoções co- meçam a apresentar seus ataques histéricos, nós não conseguimos ver essas características de Deus em ab- solutamente nada.

Observe que a saída de Orfa da vida de sua sogra não comprometeu em absolutamente nada o plano de Deus para Noemi, e isso se deu diretamente à posição madura da sogra em deixar ir quem não desejava mais permanecer. Além disso, tentar manter consigo essas pessoas que não estão mais ligadas a você significa ser pegajoso, estar se esforçando para agradar, ficar se anulando e, ainda, abrir mão de valores e princípios pessoais que são im- prescindíveis em sua vida. Sem dúvidas, você se tornará uma pessoa artificial, dominada pelo medo e pelas in- certezas, e, por mais que se esforce, jamais poderá defi-
nir o retorno de alguém para sua vida.

Na carta aos Gálatas, Paulo é bem claro ao dizer que: *Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.* (Gálatas 1:10),

e ao dizer aos Efésios: *não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus* [...] (Efésios 6:6). Ou seja, apegar-se às pessoas apenas por querer agradá-las ou por querer satisfazer a sua própria vontade de que essas pessoas não o deixem não representa o verdadeiro filho e servo de Deus que somos.

Paulo é preciso em suas cartas ao dizer que o único que merece ser agradado é Cristo, cuja vontade deve ser cumprida e estabelecida por meio das nossas escolhas e decisões. Talvez você já tenha orado algumas vezes dizendo "Jesus, não consigo manter as pessoas que não estão mais conectadas a minha vida junto a mim, mas eu as quero a qualquer preço, a qualquer custo!", mas pode ter certeza de que você, com suas próprias forças e vontades, jamais vai fazer alguém ficar na sua vida se essa pessoa quiser deixá-lo. Por mais que você se esforce, você vai pagar um alto preço por isso e não vai mantê-la perto. A Palavra diz, em Marcos 8:36:

Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

Quando, a todo custo, temos por objetivo manter em nossas vidas quem quer nos deixar, deformamos a nós mesmos, pois não fomos feitos para pessoas, mas para Deus, e aquilo que destruía você deve ser libera-

do para ir. Eu sei que tudo isso é um desafio e nossa mente se sente escrava, mas você precisa entender que irá, em primeiro lugar, prestar conta sobre você e não sobre as pessoas que se foram. Você não pode preju- dicar seu propósito em Deus para forçar alguém para que fique.

Quando Orfa deixa sua sogra Noemi e vai embo- ra, não significa que ela era uma nora má, significa apenas que a parte da história de Orfa na vida da so- gra havia acabado, e você também precisa entender quando a parte da história de algumas pessoas sim- plesmente acabar em sua trajetória. Isso também é um sinal importante para compreendermos por que algumas pessoas nos deixam.

Nem todas as pessoas que vão passar pela sua vida ficarão com você para sempre, nem todas escreve- rão sua história inteira com você. Algumas pessoas ficarão com você por um tempo, por uma fase da sua vida, e você tem que aprender que a história delas ter- minará na sua trajetória — a história que você criou na sua empresa, as amizades que você fez, os relacio- namentos amorosos que você teve, algumas vezes, foram apenas para aquela determinada fase em que você estava vivendo, e, para a próxima, eles não servi- riam, eles não poderiam entrar.

É necessário que entendamos os inícios e términos como ciclos, e que cada um deles serve para ensinar

algo que nos permita subir determinados degraus para alcançar novos objetivos. Precisamos entender que cada pessoa tem um tempo determinado para fi- car em nossa vida, e que tentar impedir isso é também tentar impedir que ela viva novos ciclos na vida dela, o que nos torna pessoas incapazes de crer e de confiar no controle de Deus sobre nós. Eclesiastes não nos deixa duvidar de que: *Tudo tem o seu tempo determi- nado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu* (Eclesiastes 3:1).

E se continuarmos lendo essa passagem bíblica, ela diz:

há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tem- po de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de sal- tar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz. (Eclesiastes 3:2–8)

Lendo esses versículos, você ainda tem alguma dú- vida de que os términos são tão necessários quanto

os começos? É necessário entender que, muitas vezes, quando somos deixados, é porque o tempo daquela pessoa em nossas vidas acabou. Você e ela começarão um novo ciclo, uma nova jornada, e não estão incluí- dos, pela vontade e projeto de Deus, nos próximos planos um do outro.

Quando Orfa deixa Noemi significa simplesmente que a história delas havia acabado. O tempo de convi- vência e o laço familiar que havia entre elas havia sido rompido; e era necessário que Orfa entendesse esse término e que Noemi a permitisse partir, sem querer segurá-la em sua vida. É exatamente isso o que você precisa saber quando parte da história de alguém na sua vida acaba. E, quando você entender isso, você não irá querer ressuscitar o que já morreu; não irá tentar ressuscitar o que o próprio Deus já encerrou, terminou. Portanto, deixe ir, entenda os motivos, en- tenda as fases e ciclos de Deus em sua vida.

O tempo é cíclico, portanto, sempre haverá início, meio e fim a serem vividos, como ocorre em nossa breve vida na Terra: nascemos, nós nos desenvolve- mos e, um dia, morremos. É o tempo determinado, Deus é quem sabe e quem controla isso, então ape- gue-se a Ele e confie que tudo que Ele faz, com certe- za, coopera para o seu bem.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
(Romanos 8:28)

Mais uma vez insisto: quando seu coração buscar encontrar vilões para as pessoas que o deixam, man- tenha o foco em Deus, sufocando a dor, lembrando-se sempre de que a soberania e a bondade de Deus per- manecem constantes, independentemente do que se sinta quando alguém chega e quando alguém se vai. O culto que agrada a Deus é o culto racional (Roma- nos 12:1), ou seja, Ele leva em conta nossas emoções, mas o que Ele realmente espera em momentos de sur- presas e instabilidade é que exista uma racionalidade acima da dor, entendendo que nenhum movimento irá alterar Sua soberania e bondade.



CAPÍTULO 3

UM EXEMPLO SOBRE DEIXAR IR: DAVI

Davi era um homem segundo o coração de Deus e que sabia deixar ir. Para entender por que ele é exemplo nisso, preciso contar um pouco de sua história, já sendo rei. Certa vez, ele decidiu que não iria para a batalha, porque achou que ela já estava ganhaenquanto outros lutavam, ele ficou em casa. E aqui aprendemos algo muito importante para a nossa cami- nhada: sempre que você achar que as suas batalhas estão ganhas sem que tenha ido lutar, você irá cair, irá perder. Davi mandou o general Joabe para a guerra, porque considerava o inimigo fraco, então ele não precisaria ir. Davi nunca tinha dispensado uma guerra — nunca! —, mas essa ele decidiu rejeitar e, enquanto estava em sua casa, decidiu ficar na varanda e viu Bate-Seba tomando

banho — era para ele estar na guerra e não ter visto nada disso, mas ele decidiu ficar em sua casa. Davi, aqui, nos ensina que toda vez que deveríamos estar em um lugar, mas escolhemos estar em outro, nós caímos. Quando ele vê aquela mulher muito formosa, sente atração física por ela, e acontece que:

> *Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: 'É Ba- te-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu'. Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela.*
> (2 Samuel 11:3–4)

Davi não queria se casar com aquela mulher, e, na verdade, ele não queria nada com ela além de sexo, pois o que sentira era apenas atração física. Contudo, a noite de prazer que ele teve com ela a engravidou: *A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávi- da.* (2 Samuel 11:5)

Quando Davi fica sabendo da gravidez, fica enlou- quecido, porque aquilo era um escândalo, e, se as pes- soas descobrissem o que ele fez (trair o marido dela — Urias — que estava na guerra), acusariam-no muito. Então, Davi manda chamar Urias, prepara o ambiente para que ele tenha relações com sua mulher, e pen- sa que isso iria evitar que ele passasse por qualquer vexame, considerando que, se ele teve relações com sua mulher, o filho não era de Davi, mas de Urias.

Problema resolvido. No entanto, quando Urias chega da batalha, ele diz:

A arca, e Israel, e Judá ficaram em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer
e beber, e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.
(2 Samuel 11:11)

E Davi começa a ficar com medo, a entrar em crise, pensando que "se Urias não se deitar com ela, a bar- riga vai começar a crescer, e todos vão descobrir que fui eu". Então, ele chama Joabe e diz: *Ponde a Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.* (2 Samuel 11:15). Colocaram Urias onde o inimigo era mais forte e, no momento em que este veio, o exército recuou, Urias ficou sozinho na frente e morreu:

E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu. Então enviou Joabe, e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.
(2 Samuel 11:17–18)

Quando isso acontece, Davi acha que está tudo certo, que o problema havia sido resolvido:

Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou. Passado o luto, Davi mandou bus- cá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do Senhor.

(2 Samuel 11:26–27)

Até que o profeta Natã entra no palácio e conta uma história a Davi:

Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha. Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cor- deirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

(2 Samuel 12:1–

4) Ao terminar de contar,

[...] o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o

Senhor, o homem que fez isso deve ser morto. E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu. Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o Senhor, Deus de Is- rael: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul; dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom. Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher. Assim diz o Senhor: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol. Então, disse Davi a Natã: Pe- quei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás. Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do Senhor, também o filho que te nasceu morrerá. Então, Natã foi para sua casa.
(2 Samuel 12:5–15)

Aconteceu que: *Depois que Natã foi para casa, o Se- nhor fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi*. Olha que interessante, a mulher de Urias já era mulher de Davi, mas Deus não chama Bate-seba de mulher de Davi, Deus chama ela de mulher de Urias, o marido já estava morto.

E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão. Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis, e recusou comer. Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi estavam com medo de dizer-lhe que a criança estava morta, e comenta- vam: 'Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!' Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: 'A criança morreu?' 'Sim, morreu', responderam eles. Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do Senhor e adorou. E voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu. Seus conselheiros lhe perguntaram: 'Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!' Ele respondeu: 'Enquanto a criança ainda esta- va viva, jejuei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver.

Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Pode- ria eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim.'
(2 Samuel 12:15–23)

Essa reação de Davi foi fenomenal. Explico: de acordo com o texto bíblico, enquanto a criança estava viva e doen- te, Davi só chorava, vestia pano de saco, não conseguia comer, ficava deitado no chão, estava praticamente em de- pressão; desconsolado, sem perspectiva. Quando a criança morre, ele se levanta daquele lugar, toma um banho, passa seu perfume, e vai adorar a Deus, pedindo-Lhe comida.

Então Davi se levantou da terra, e se lavou, e se un- giu, e mudou de roupas, e entrou na casa do Senhor, e adorou. Então foi à sua casa, e pediu pão; e lhe puse- ram pão, e comeu.
(2 Samuel 12:20)

Davi nos dá um péssimo exemplo quando é domina- do por seus desejos e emoções, e seus erros nos ensinam o perigo de caminhar com as emoções livres e de deixar ser dominado por elas. Por conta de seus sentimentos, um homem que historicamente foi marcado como um grande poeta, músico e sensível à voz de Deus transfor- mou-se em um adúltero e em um cruel assassino. Veja quão perigoso é seguir o curso de um coração emocio- nado por humanidade.

Contudo, entendo que Deus sempre nos dá uma chance, e o mesmo Davi que desceu profundamente ao pecado, sendo conduzido por um coração emocio- nado, também nos dá uma aula, pois, por confiar na soberania e bondade de Deus, consegue liberar de seu coração uma situação extremamente dolorosa como a morte de seu filho. Assim, Davi revela a razão de Deus o chamar de “Homem segundo o Meu coração” (Atos 13.22).

Não é a profundidade da queda que define quem so- mos, mas, sim, a capacidade de, diante dos balanços da vida, inclinar o coração para Deus e confiar em Suas decisões. Essa atitude de Davi nos surpreende tanto, porque, quando a criança estava viva, mas doente, ele quase morreu de depressão; imagine ao saber que ela havia morrido? Ele iria morrer junto! No entanto, não é isso o que acontece, pois ele sabia reconhecer e acei- tar quando algo acabava.

Davi tinha entendido o motivo daquela criança morrer, aceitado a condição de perdão do Senhor e, sobretudo, aceitado que o tempo do seu filho era aquele. Alguém que, depois de tanto sofrimento, rea- ge lavando seu rosto, hidratando-se, recuperando suas vestes reais e voltando a comer é alguém que, com certeza, superou as circunstâncias.

Se você nunca vence uma decepção, se você não se prepara para isso, seu futuro será apenas decepção.

Quando Davi, ao saber da morte da criança, ergue-se e, surpreendentemente, retoma sua vida, não significa que esteja sem dor, ao contrário, a dor está lá, mas ele enten- de que não existe razão para manter viva uma história que o próprio Deus encerrou.

Nós precisamos parar de alimentar histórias e pessoas que Deus já encerrou em nossas vidas, pois não importa o quanto você regue o concreto, um jardim nunca vai crescer nele. Pare de desperdiçar sua água em questões mortas e entenda que as más notícias nem sempre são ruins, pois algumas servem para nos tirar de uma espe- rança morta e nos levar para a realidade.

A má notícia da morte do filho de Davi, dada pelos servos, por exemplo, foi uma benção, pois ele reagiu e voltou a reinar, mas, quando insistimos em jejuar por uma causa que Deus não vai restaurar, colocamos em risco o trono que recebemos, aquilo que Deus já nos deu anteriormente. Colocamos em risco nosso futuro simplesmente por manter uma esperança que Deus já definiu que não irá ressuscitar. Mesmo com o coração contrariado, sua mente precisa aprender a confiar na so- berania e vontade de Deus, e, assim, deixar as histórias que Ele encerra realmente se encerrarem. Como prova disso, você pode voltar a lavar o rosto.

Você não pode entrar em um novo relacionamento trazendo no rosto marcas do relacionamento anterior; você não pode entrar em uma nova empresa trazendo no rosto marcas da empresa anterior. Não deixe a histó-

ria que Deus matou influenciar na nova história que está prestes a construir.

Davi nos ensina muito com sua atitude após a mor- te do filho: precisamos saber quando chorar, quando jejuar, quando nos derramar ou implorar, mas preci- samos, sobretudo, entender e aceitar que algo termi- nou — seja pela morte de alguém, seja por um térmi- no de relacionamento, seja por uma demissão ou pela perda de tudo.

Geralmente, Deus vai permitir que vivamos fases assim para nos provar — pela fé, fidelidade e amor a Ele. Será que temos feito valer a pena a entrega de Cristo na cruz por nós? Será que sabemos agradecer ao Senhor pelo que Ele nos dá e nos tira? Será que nossa gratidão e louvor a Ele acontecem quando algo começa e, depois, quando termina?

Você, sendo filho de Deus, sabendo das maravilhas que Ele fez pelos nossos antepassados e que continua fa- zendo nos dias hoje, acha que existe algo que aconteça por acaso? Claro que não!

Tudo tem um motivo, tudo faz parte de um plano maior, PENSADO e arquitetado por DEUS; portanto, se você ESTÁ vivendo o término de

alguma circunstância, apegue-se à verdade de que nada é por acaso.

A partir de hoje, você não falará mais nisso, porque não somos nós quem vamos ressuscitar o que Deus já decretou como concluído. Siga em sua caminhada, pois é momento de deixar ir. Sejamos como Davi que, ao en- tender o término daquela situação, levantou a cabeça, tomou um banho, perfumou-se, vestiu-se, voltou a co- mer e adorou ao Senhor. Você precisa saber a hora de enterrar a criança e a hora de se levantar, ser forte, agir, voltar a caminhar normalmente.

A Palavra de Deus precisa ser maior que sua dor, uma âncora só cumpre seu propósito quanto toca o fundo do oceano, e assim deve ser a voz de Deus: pre- cisa tocar no fundo do coração. Foi dessa forma que Davi conseguiu seguir seu propósito diante de uma história que Deus encerrou. Não fale mais disso, não comente mais, pare de orar por aquilo que você sabe que o próprio Deus está terminando. É hora de sur- preender todos, assim como o Rei Davi surpreendeu; prepare seu banho, seu perfume, volte a adorar, coma e retome o trono para viver os mais lindos e relevantes propósitos em sua vida. Nenhuma história que Deus encerra irá comprometer a linda história que Ele já estabeleceu em sua vida por soberania e bondade.



CAPÍTULO 4

UM EXEMPLO SOBRE DEIXAR IR: JÓ

A história de Jó nos inspira e ensina muito, porque ele foi um homem extremamente fiel a Deus. No que diz respeito a saber deixar ir, ele nos ensina que a vontade do Pai deve ser suficiente para vivermos processos que, aparentemente, são dolorosos e sem ex- plicação. Por isso, Jó é outro grande exemplo de alguém que soube entender o momento que estava vivendo.

Quando lemos a história desse homem, com certeza podemos afirmar que ele viveu um dos momentos mais difíceis da sua vida — senão o pior —, mas conseguiu entender, no meio de todas aquelas circunstâncias total- mente desfavoráveis, que a riqueza, os bens e a família que o Senhor tinha lhe dado jamais poderiam ser mais valio- sos do que a sua fidelidade a Deus; Jó entendeu que a von- tade de Deus estava acima de qualquer

apego aos bens, aos filhos, à esposa, à doença e ao julgamento dos amigos.

No início da história de Jó, vemos um homem muito temente e fiel ao Senhor, como nos relata a Bíblia:

Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal. E nasceram-lhe sete filhos e três filhas. E o seu gado era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhen- tas juntas de bois e quinhentas jumentas; eram também muitíssimos os servos a seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente. E iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.
(Jó 1:1–4)

Então, Satanás questiona a real fidelidade desse ho- mem a Deus, pois, uma vez que ele tinha de tudo, não teria motivos para ser infiel a Deus:

E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde? Porventura tu não cercaste de sebe, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos aben- çoaste e o seu gado se tem aumentado na terra. Mas estende

a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.
(Jó 1:8–11)

A partir de então, Jó é provado na sua fidelidade e começa a perder tudo aquilo que tinha. Os versículos se- guintes relatam as primeiras circunstâncias pelas quais esse homem passou ao longo de sua história:

E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas co- miam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogê- nito, Que veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a eles; E deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova.

Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenan- do os caldeus três tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando ainda este falan- do, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primo- gênito, Eis que um grande vento sobreveio dalém do de- serto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova. (Jó 1:13–19)

Ouvindo tudo isso dos seus servos, Jó reage surpreen- dentemente, mostrando a Satanás a primeira prova de sua fidelidade a Deus:

Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou. E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

(Jó 1:20–22)

Depois de todas as perdas, Jó foi acometido por uma doença. A Bíblia relata isso em Jó 2:3–7. No entanto, a reação dele, mesmo assim, não foi a de blasfemar ou de reclamar com Deus. A Bíblia diz que ele: *tomando um pedaço de telha para raspar as feridas, assentou-se no meio da cinza.* (Jó 2:8)

Em seguida, a esposa de Jó, não conseguindo en- tender e aceitar todas aquelas circunstâncias, diz a ele: *Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre* (Jó 2:9). Ainda assim, Jó, mais uma vez, de- clara sua fidelidade a Deus e diz: *Como fala qualquer doida, assim falas tu; recebemos o bem de Deus e não receberíamos o mal?* E a Bíblia continua: *Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios* (Jó 2:10).

Após a mulher de Jó proferir palavras contra aquela situação, a Bíblia nos mostra que três amigos foram até ele e passaram sete dias e sete noites, ali nas cinzas, junto a ele, em silêncio. Depois disso, ambos começam a acu-

sar Jó sobre sua condição, e então, após ouvir tudo o que estavam lhe falando, Jó responde:

Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam. Como vós o sabeis, também eu
o sei; não vos sou inferior. Mas eu falarei ao Todo-Po- deroso, e quero defender-me perante Deus. Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada. Quem dera que vos calásseis de todo, pois isso seria a vossa sabedoria. Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios. Porventura por Deus falareis perversidade e por ele falareis mentiras? Fareis acepção da sua pessoa? Contendereis por Deus? Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de algum homem? Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes acepção de pessoas.
Porventura não vos espantará a sua alteza, e não cairá sobre vós o seu terror? As vossas memórias são como provérbios de cinza; as vossas defesas como defesas de lodo. Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.
(Jó 13:1–13)

A sensação de se diminuir, de perder, ver pessoas, am- bientes e recursos simplesmente nos deixando é apavoran- te. Olhar para algo que temos por nosso e simplesmente ver tudo nos deixar confronta muito nossas emoções. Foi exa-

tamente por isso que Jó passou, assim como um plástico se retorcendo pelo calor do fogo. Chegou uma estação na vida de Jó que o retorceu ao ponto de tornar-se irreconhecível.

Enquanto existe chance de lutar, a humilhação e a oração são importantes, mas entender quando determinado tempo na sua vida acaba é tão importante quanto passar pela etapa que se está vivendo hoje.

Jó, mesmo tendo perdido coisas tão valiosas, vol- tou-se a Deus, confiou nEle, e entendeu o tempo que estava vivendo.

Se acabou, se o deixaram, se o abandonaram, não foi por um acidente, não foi por mera coincidência, foi porque tinha de ser, era o momento. Se você ten- tou fazer dar certo e não deu, não foi um acidente, aceite como vontade de Deus para sua vida, entenda as histórias que terminam e entenda, finalmente, que era necessário isso acontecer.

Existe uma benção para os que compreendem que a dor de uma perda não irá exceder os limites que o pró- prio Deus estabeleceu. Jó não foi um super-homem, dotado de um espírito superior aos nossos, também não possuía uma alma blindada de dor e sofrimento, mas o segredo de seu posicionamento diante de histó-

rias e de pessoas que o estavam deixando o fez viven- ciar um crescimento que jamais seria possível por ou- tros modos. Jó perdeu todos os seus filhos, recursos, saúde, estrutura conjugal, e a questão é: como pode alguém descer a esse nível de perdas e simplesmente deixar ir sem enlouquecer?

Existem dois princípios bíblicos elementares para compreender quando pessoas e histórias nos deixam, o quanto elas não podem definir quem somos e para onde vamos, e precisamos tê-los gravados em nossa mente e coração, pois foi assim que Jó suportou todas as situa- ções que simplesmente de um dia para o outro o deixa- ram. Em 2 Coríntios 10:13, é dito:

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar.

Nesse texto, vemos dois princípios: o primeiro é o de que mesmo com nossa alma gritando que somos víti- mas, que essa dor é extremamente terrível de suportar, que somos seres injustiçados por Deus e pela humanida- de, na realidade, a Bíblia nos garante que todas as histó- rias, fases e pessoas que nos deixam e, de alguma forma, provocam confronto em nossa estrutura emocional são extremamente comuns aos homens. Em outras palavras: Se é comum aos homens, outras pessoas passaram por isso e venceram; portanto, eu também vencerei.

O segundo princípio desse texto é que Deus não per- mitirá que sejamos tentados “além” da nossa estrutura. Por mais que, histericamente, minhas emoções gritem que não tenho forças, estrutura e apoio de amigos e fa- miliares suficientes, na prática, minhas emoções estão mentindo, pois Deus não permitirá que uma corda se rompa e que o preço disso seja minha destruição.

Assim como Jó soube continuar e resistir diante dos ambientes, pessoas e recursos que o deixaram, você tam- bém pode resistir. Não está em questão a capacidade de conquistar, isso todos conseguem, mas a capacidade de suportar as histórias e pessoas que nos deixam, isso sim, definirá quem é o dono do seu coração.

Diante dos conflitos internos, grite que Deus tem o melhor, como o próprio Jó respondeu diante dos inú- meros questionamentos de suas perdas. Portanto, pare de insistir para ficar com quem quer deixá-lo, porque você não vive de homens, mas de promessa. Você vive na dependência de um Deus que não tarda e não falha. Você vive sob os cuidados de alguém que não cansa de cuidar e proteger você, alguém que nunca dorme, e que nunca cessa de agir por nós:

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socor- ro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormita- rá aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

(Salmos 121:1–4)

Você também não depende das pessoas caridosas ou não, então, pare de mendigar afeto, amor e atenção, pare de ser comportar como um coitado. Além de se vitimi- zar, você está dizendo com essas atitudes que o seu Deus não é suficiente para você, mas Ele o é! Ele o completa, Ele o satisfaz e é o bem mais valioso que podemos ter. Não há ninguém ou nenhuma circunstância no mundo que sejam melhores ou que nos completem mais do que Aquele que habita em nosso ser.

Se as pessoas não querem estar com você, que vão embora, que o deixem. Se não querem amá-lo, que não o amem. Se não querem andar com você, que não andem. Se não querem lhe dar atenção, que não deem. O importante é que você saiba que a sua suficiência não está em quem fica com você, mas está em quem o fez! Você é sustentado do alto, é sustentado por Ele! É Ele o autor e consumador da sua fé. No final de sua vida, Jó reconhece:

Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Quem é este, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso relatei o que não entendia; coisas que para mim eram inescrutáveis, e que eu não entendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza.
(Jó 42:2–6)

E o Senhor honra a clareza e a fidelidade de Jó diante de todas aquelas situações:

E o Senhor virou o cativeiro de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou, em dobro, a tudo quanto Jó antes possuía. Então vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram acerca de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e um pendente
de ouro. E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas. Também teve sete filhos e três filhas.
(Jó 42:10–13)

Algumas angústias e medos que passamos diante das histórias e pessoas que nos deixam são fruto de anos vivendo abraçados a algo ao qual nos acostuma- mos e que nos mantém presos a níveis medíocres de relacionamento com Deus, com nossos próprios so- nhos. Algumas vezes, o Pai tira pessoas e coisas para nos forçar a largar aquilo ao que lamentavelmente nos mantemos abraçados, cujo custo é impedir que novos níveis cheguem.

Nem toda angústia é ruim, algumas são geradas pela sensação de insegurança pelo novo, e este nos leva de

professores em aprendizes, e é isso que algumas histórias e pessoas que nos deixam fazem conosco: elas nos trans- formam em aprendizes novamente.

Jó, um homem íntegro, justo e temente a Deus, diante de suas perdas, foi empurrado por uma pressão para o mais novo e lindo nível de intimidade com Deus, para o conhecimento de Sua Glória. Você não pode aceitar que aquilo que perde define seu destino, pois este continua sendo definido por Deus, independentemente de quem esteja o deixando.

Quantas vezes Deus quer ensinar-nos, tirar-nos de uma zona de conforto para que possamos avançar a outros níveis, e nós, tão desatentos, tão ingratos, ou, ainda, tão insensíveis ao agir dEle, não percebemos que o tempo de terminar aquilo que estamos vivendo chegou; o tempo de deixar ir é agora; o tempo de abrir mão é hoje.



CAPÍTULO 5

UM EXEMPLO SOBRE NÃO DEIXAR IR: RISPA

A Bíblia nos relata a história de Rispa, mulher de Saul, em 2 Samuel 21:1–14:

E houve nos dias de Davi uma fome de três anos con- secutivos; e Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sangui- nária, porque matou os gibeonitas.

Então chamou o rei aos gibeonitas, e lhes falou (ora os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do restante dos amor- reus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul, no seu zelo à causa dos filhos de Israel e de Judá, procurou feri-los). Disse, pois, Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que satisfação vos da- rei, para que abençoeis a herança do Senhor?

Então os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Is- rael. E disse ele: Que é, pois, que quereis que vos faça? E disseram ao rei: O homem que nos destruiu, e inten- tou contra nós de modo que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel, De seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforquemos ao Senhor em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu os darei. Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre eles houvera, entre

Davi e Jônatas, filho de Saul.

Mas tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha da Aiá, que tinha tido de Saul, a Armoni e a Mefibosete; como também os cinco filhos da irmã de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita, E os en- tregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor; e caíram estes sete juntamente; e foram mortos nos dias da sega, nos dias primeiros, no

princípio da sega das cevadas.

Então Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício, e esten- deu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega até que a água do céu caiu sobre eles; e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite. E foi contado a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul. Então foi Davi, e tomou os ossos

de Saul, e os ossos de Jônatas seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da rua de Be- te-Sã, onde os filisteus os tinham pendurado, quando feriram a Saul em Gilboa. E fez subir dali os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas seu filho; e ajuntaram tam- bém os ossos dos enforcados.
Enterraram os ossos de Saul, e de Jônatas seu filho na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de seu pai Quis, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e depois disto Deus se aplacou com a terra.

Rispa era mulher de Saul, e sua triste história conta sobre alguém que viveu algo semelhante a Davi — perda de filhos —, mas que não agiu como ele. Ela não aceitou e não entendeu o tempo de deixar ir embora, por isso, negou-se a sepultar os filhos mortos e ficou por dias so- bre os corpos deles para afastar as aves carniceiras, gas- tando sua energia em algo que era irreversível. Quando deveria sepultar os filhos mortos, ela escolheu manter o cheiro de morte e o processo de putrefação em sua vida, e, ali, ela parou seu futuro.

Essa passagem nos conta que os filhos de Rispa foram enforcados para saldar a dívida que Saul tinha com um povo gibeonita. Depois de mortos, Rispa coloca o corpo dos filhos sobre a pedra e, por três meses, não deixou ninguém tocar neles; ela espantava os urubus e não dei- xava que ninguém chegasse perto dali. Ela estava imple-

mentando um sistema de morte, dando continuidade ao que era para acabar, alimentando o que a destruía.

Algumas estações deveriam apenas passar, seguir o seu curso, mas, algumas vezes, nós as fazemos ficar, se- guramos com todas as nossas forças. Rispa é um exem- plo de alguém que não consegue deixar uma estação se- guir seu curso, ao contrário, ela luta contra leis naturais e espirituais para manter viva uma esperança de algo que não tem mais volta.

Manter o corpo dos filhos em estado fétido durante três meses por toda a sua vida por causa de algo, no final, será totalmente desnecessário, pois o apodrecimento fí- sico dos moços acontecerá, independentemente do nível de esforço e energia que Rispa aplicar.

Existem coisas que nosso coração diz que já aca- baram, mas nossas emoções nos fazem ainda traba- lhar de forma desnecessária apenas para aliviar nossa consciência e dar a sensação de esperança. Você pre- cisa ter consciência de que aquilo já morreu, de que aquilo será impossível de reverter, mesmo que gaste seu dinheiro, agende reuniões e conversas, envie car- tas e mensagens via celular.

Rispa se dispõe a lutar com todas as suas forças por algo que jamais será revertido. Alguns podem se per- guntar "mas Deus não pode tudo?" Não, Deus não pode tudo, Ele não pode ir contra Sua palavra e contra aquilo que Ele mesmo já estabeleceu.

Quando sua energia é aplicada em algo que Deus já matou, você atrai o cheiro de morte para tudo que tocar e isso fará destruir aquilo que deveria se manter vivo e avançando em sua história. Milhares de Rispas no mun- do, hoje, estão afastando as aves carniceiras de perto de suas histórias mortas, e o preço disso é contaminar com cheiro de morte a parte de sua história que deveria se manter viva e contagiante.

Se você insistir em manter os corpos dos filhos mor- tos em exposição, esse será seu foco e, portanto, sua vida caminhará para altos níveis de cansaço e de fadiga por algo que, a cada dia, tende a piorar e deformar.

Ouça a Deus, pois Ele o ama. Enterre os corpos mor- tos, deixem que sigam o curso natural de decomposição, coloque terra sobre eles para que seus olhos não vejam mais o que lhe acontece no processo de apodrecimento.

Seus olhos estarão sempre conectados ao seu coração e, portanto, se você não sepultar as histórias que morre- ram, se não colocar terra sobre elas, jamais as superará. Tudo que seus olhos enxergam alimenta seu coração. Por isso, Rispa se recusou a enterrar e isso arrancou dela três lindos meses de vida que poderiam tê-la conduzido a um novo propósito.

Tenho certeza de que algumas circunstâncias das nos- sas vidas servem para nos transformar, para nos trazer um novo tempo e novas chances, mas, quando não nos permitimos viver transformações — mesmo que no mo-

mento de luto —, ficamos apegados ao sofrimento e à perda. Não conseguimos deixar ir.

O sábio escritor de Eclesiastes nos ensina que: *o co- ração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria* (Eclesiastes 7:4), porque, quando se passa por um período de dor, há uma transformação, uma necessidade de mudança. O luto, além de tudo, per- mite-nos refletir sobre nosso caminho e sobre a forma como temos vivido, mas Rispa não aceitou vivê-lo dessa forma; ela não aceitou a partida de seus filhos.

Precisamos entender que a vida cristã não é uma garantia de ausência da dor, mas sim a capacidade de continuar avançando mesmo sofrendo.

Jesus nos deixa claro no evangelho de João que: *no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo [...]* (João 16:33). Precisamos nos apegar à espe- rança de desfrutar dos bons frutos que cada circunstân- cia nos trará, mesmo que ela tenha sido de dor. Jesus não nos chamou para viver o “felizes para sempre”, mas para vencermos, a cada dia, o mal que ele nos

apresentar; a cada dia, as dificuldades e sofrimentos.

Você precisa ter forças para sepultar os corpos mortos. Não tem mais nenhuma reunião, conversa,

carta, mensagem que os faça retornar, e se esforçar para manter exposto o que está morto só irá impreg- nar morte em tudo que você tocar. Você não preci- sa afastar as aves carniceiras, não precisa assistir de camarote a destruição das histórias que Deus matou; enterre por meio de uma mente que, mesmo na dor, confessa a soberania e bondade de Deus. Enterre os corpos avançando de forma disciplinada na adoração, oração, jejum. Deus não precisa que você goste do que Ele fez, mas precisa que você confie no que Ele fez. Enterre seus mortos, deixe-ir, não insista.



CAPÍTULO 6

CONSEQUÊNCIAS
DE NÃO DEIXARIR

Inicialmente, é preciso entender que o Senhor é Deus de ambientes e tudo o que precisamos é permitir um lugar favorável para que Ele aja. Nós O vemos, ao longo de toda a história bíblica, criar o jardim, a arca, o tabernáculo, e isso nos mostra que Deus precisa de um ambiente para se manifestar!

O processo de deixar ir alguém que você ama é uma das experiências mais dolorosas da vida. Quando você investiu uma quantidade considerável de tempo e de energia emocional em alguém, a perspectiva de viver sem a pessoa pode ser impensável.

Você pode se lembrar das memórias que compar- tilharam, dos planos que fizeram, e não sentir nada além de agonia psíquica. Se você acabou de romper um relacionamento, prever um novo futuro parecer ser quase impossível. Você pode encontrar-se rumi-

nando sobre o que você poderia ter feito de forma di- ferente, sobre as conversas que poderiam ter tido e sobre as coisas que lamenta ter dito.

Cada relacionamento é único, e há muitas razões pelas quais cortar laços pode ser a solução mais amá- vel para ambas as partes. Talvez você tenha descober- to, com o passar do tempo, que seus valores e sonhos não se alinhavam. No início, você pode ter esperado que conseguiriam superar suas diferenças, mas, no fi- nal, elas afastaram vocês.

Existe um caos quando evitamos que as histórias se acabem, e o texto a seguir conta a história do Juízo de Deus contra um povo que se recusou a enfrentar as mudanças, que lutou com todas as suas forças para manter um estilo de vida que o próprio Deus já ti- nha definido como algo que deveria ser abandonado. Sempre pagaremos um preço quando, teimosamente, mantemos fases e estações que o próprio Deus nos manda deixar ir. Veja o texto:

A glória de Moabe já não existe mais; em Hesbom tramaram mal contra ela, dizendo: Vinde, e extermi- nemo-la, para que não seja mais nação; também tu, ó Madmém, serás silenciada; a espada te perseguirá. Voz de clamor de Horonaim; ruína e grande destrui- ção! Está destruída Moabe; seus filhinhos fizeram
ouvir um clamor. Porque pela subida de Luíte eles irão com choro contínuo; porque na descida de Horonaim

os adversários de Moabe ouviram as angústias do gri- to da destruição. Fugi, salvai a vossa vida; sede como a tamargueira no deserto; Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras, e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Quemós sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente. Por- que virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma cidade escapará, e perecerá o vale, e des- truir-se-á a campina; porque o Senhor o disse. Dai
asas a Moabe; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em desolação, e ninguém morará nelas. Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulo- samente; e maldito aquele que retém a sua espada do sangue. Moabe esteve descansado desde a sua mocida- de, e repousou nas suas borras, e não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.
Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores que o derramarão; e despeja- rão as suas vasilhas, e romperão os seus odres. (Jeremias 48:2–12)

Muitos não querem mudar porque mudanças são trabalhosas e é mais fácil lutar para remontar uma vida que se sabe como funciona que abrir espaço para o novo. Por isso, milhares de pessoas estão lutando para manter aquilo que entendem que lhes dá segu- rança, pessoas, lugares, etc.

Essa passagem tem aspectos muito relevantes para tratarmos sobre as consequências de impedir mudanças reais diante de situações que temos que deixar ir. O pri- meiro deles é a unção de mudança de cheiro:

Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e repou- sou nas suas borras, e não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.
(Jeremias 48:11)

Algumas pessoas nos deixam para provocar uma mu- dança de sabor e de cheiro em nossas vidas. É lamentá- vel quando decidimos não mudar, não aceitar mudan- ças, porque isso manterá o cheiro que Deus despreza, o cheiro do velho. Nosso Deus é criacionista, e, portanto, é o Deus da novidade, porém algumas pessoas e histórias ainda estão em nós, conservando um cheiro que já deve- ria ter sido alterado por um perfume doce.

Se você não permitir ir aqueles que realmente o querem deixar, e, ao

contrário, você lutar com todas as forças para manter o mesmo cheiro de quando estavam em sua vida, Deus, certamente, irá desaprovar sua postura de manutenção, e suas bênçãos não serão derramadas sobre você.

Isso nos ensina que tem algumas coisas que esperam por uma mudança, por um desapego. Precisamos soltar o que estamos prendendo, precisamos deixá-las ir.

Deus estabelece um juízo contra Moabe (juízo do pai), que é fruto de um incesto de Ló com sua filha mais velha. O erro principal de Moabe era a arrogância: esse era um povo seguro na sua terra, que se recusava e se fe- chava para mudanças. A terra dos moabitas era segura, um território pequeno, porém fértil e, assim, ninguém os importunava. Contudo, eles tinham um defeito que os atrapalhava muito perante Deus: autossuficiência.

Aquele povo tinha o pensamento de que tudo era de- les, pois eram apegados ao lugar e aos bens que tinham lá. Veja: pessoas, coisas, lugares... nada disso pertence a você e, portanto, você não tem o direito de mantê-los presos a todo custo. Você não pode ser autossuficien- te, não pode ser arrogante ao ponto de querer definir as pessoas que ficam com você, trazendo-as de forma me- cânica e artificial, e o preço disso é não permitir que seu cheiro e sabor sejam alterados pela presença de Deus.

Quantas pessoas abandonaram o renovo da fé, da adoração e da devoção a Deus pelo simples fato de, me- canicamente, manterem cheiro e sabor de experiências que já passaram. É triste dizer, mas Deus não irá acessar seu coração enquanto você, forçadamente, deita-se so- bre aquilo que deveria simplesmente deixar ir.

Os líderes moabitas estavam descansados sobre resíduos, tinham manias, dogmas ministeriais, cos- tumes, havia um sono sobre um vinho velho, sobre uma borra velha — isso é terrível. Amizades acaba- ram, assim como relacionamentos e empresas, mas, ainda assim, insistimos para manter a esperança de uma restauração do que se foi, e continuamos repe- tindo ações de fases passadas.

Fazendo esse tipo de coisa, você mantém em sua alma práticas antigas apenas para dizer ao seu interior que irá trazer quem se foi. Guardamos retratos, alguns criam contas "fakes" em redes sociais para acompanhar pes- soas que se foram e, ainda, alguns fazem uma série de ações para manter viva a presença daquilo que já deve- riam ter abandonado há muito tempo. Você não pode continuar agindo para manter a esperança de renascer uma fase que Deus já matou.

A Bíblia diz que a fé não qualifica a espera, mas que é por si uma espera (Hebreus 11.1), portanto, aguardar pelo que Deus não deseja é o que chamamos de “fé in- vertida”, e isso gera uma série de ações que trabalharão incansavelmente para sua alma, afastando você do novo de Deus.

Quando nos fechamos para as novidades, o vinho vai se tornar “coco”. Não vamos conseguir crescer e nos de- senvolver, sonhar ou nos mover. E o que não cresce só tem duas alternativas: ou morre ou deforma!

Os moabitas, segundo o texto, deitaram-se sobre o vinho, ou seja, deitaram-se sobre algo que os alegrou no passado. Você não pode se prostrar sobre uma boa fase do passado, pois isso é dizer que Deus se tornou fraco, incapaz de lhe proporcionar algo melhor e maior. O texto diz que eles descansaram sobre suas “borras”, no entanto, você não pode se deitar sobre o vinho, pois este deve ser consumido e não armazenado.

Louve a Deus pelas pessoas que lhe fizeram bem em fases de sua vida, que contribuíram para seu cres- cimento e tenha gratidão a Deus pela vida de cada um deles, mas, em hipótese alguma, quando essas pes- soas o deixarem, você deve deitar-se sobre essas ex- periências com o intuito de manter um cheiro e sabor antigo de uma fase que já se passou. Levante-se das “borras” de vinho de alegrias passadas, e deixe que se vão. Existe um vinho novo para sua vida e você não precisa sofrer para manter um cheiro e sabor de uma fase que já acabou, Deus não vai aceitar isso jamais. Erga-se, deixe o cheiro e o sabor irem, não insista.

O juízo que Deus enviou para Moabe foi: pessoas que iam romper diante daquele povo; que iriam quebrar as estruturas, os paradigmas e as sentenças; que iam modi- ficar o cheiro e trazer algo novo. Eu acredito que Deus pode usar a minha e a sua vida para esse mover. É tempo de viver uma *metanoia* —, uma mudança de pensamen- to ou caráter. É tempo de *impartir* — dar tudo e ficar

com tudo, e a forma de mudar essa terra que precisa de avivamento não era com paulada ou pancada, mas com um povo tão encharcado do poder de Deus que chega- riam ao ponto de inspirar em níveis únicos.

Eu creio que esta leitura está tirando o cheiro e o sabor de fases antigas, e eu declaro, em nome de Jesus, que Deus irá lhe fazer levantar das borras de vinho em que você se deitou. Você não precisa de que nin- guém volte, de que ninguém ligue; você não precisa reviver nenhuma fase de sua vida, uma vez que Deus é suficiente para lhe garantir absolutamente tudo de que você precisa.

Levante-se de agora da borra do vinho, e deixe esse cheiro e sabor que você está retendo sair da sua vida agora mesmo. O Espírito Santo está próximo a você, e eu creio que está limpando seu coração para a chega- da de um sabor único e um cheiro incrível da parte de Deus. Deixe que o sabor e o cheiro saiam, não insista, deixem ir.

Acredito que deixar ir faz parte de um tempo de mudança do cheiro, um tempo para dar novo uso às ferramentas, de perder “a nossa terra” para ser terra de Deus. Moabe estava quieto, conformado com seu vinho podre, mas o juízo de Deus recai sobre esse lu- gar e a Bíblia diz:

São tomadas as cidades, e ocupadas as fortalezas; e naquele dia será o coração dos valentes de Moabe como o

coração da mulher que está com dores de parto. E Moabe será destruído, para que não seja povo; porque se engran- deceu contra o Senhor.
(Jeremias 48:41–42)

Os homens tão arrogantes iriam ficar frágeis, com um coração comparado à mulher com dores de parto, e co- rações frágeis são características de pessoas que insistem em manter o que já deveria ter ido embora. Se você não deixar ir essas coisas, suas emoções estarão sempre vul- neráveis e expostas.

Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; porque fiz cessar o vinho nos lagares; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.
(Jeremias 48:33)

Foi tirada a alegria da colheita, não se celebra por avivamento, por batismo, por apelo e por salvação, e essa também é uma triste consequência. Manter o cheiro e o sabor de fases que deveriam ser abandona- das é a certeza de que o custo é alto: perda da alegria e do júbilo. Vinho podre não alegra, vinho podre só contamina e faz adoecer.

Você não pode segurar fases e pessoas, pois isso vai arrancar sua alegria; sua alma diz o contrário mas, pela palavra de Deus, eu lhe garanto: por mais que você se

esforce para manter tudo como suas emoções querem, o preço disso é a destruição plena de sua alegria.

Condoei-vos dele todos os que estais ao seu redor, e todos os que sabeis o seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso?
(Jeremias 48:17)

A vara forte se quebrou e a forma como era condu- zida não funcionou mais. Não podemos defender sis- temas, é preciso se abrir para o novo! Alguém precisa romper com o nosso procedimento. É tempo de não agir por afeto, mas por propósitos! Quando somos empurrados por sistemas repetitivos, significa que chegamos ao tempo de romper o novo para vivermos novidades com Deus. Precisamos romper o odre para trocar o cheiro!

Não deixar ir é também perder a autoridade, per- der o respeito pelos demais, assumir uma função de subordinado aos que se foram, enquanto Deus nos projetou para governo. Manter pessoas e fases a todo custo irá quebrar nosso “cajado”, e, assim, viveremos reféns de ações de terceiros, em que migalhas de liga- ções, mensagens de texto são suficientes para tornar nosso dia melhor. Pessoas que perdem sua autoridade passam a se alegrar com o supérfluo e têm sua ale- gria em coisas ocas e superficiais, e nada enxergam de concreto na construção de uma vida sadia e completa.

Vibram por bobagens, por demonstrações mínimas de afeto enquanto sucateiam plenamente seu lindo e belo futuro projetado em Deus.

É tempo de acordar, de viver por propósitos, recuperar a vara da autoridade, entender que ninguém vai definir nada, afinal, Deus já definiu. É tempo de deixar de ser motivo de piada para a família, deixar de ser a pessoa rotulada como “viúvo(a) de pessoas vivas”, parar de se valer do drama dos que se foram para obter piedade e atenção das pessoas. Você não é digno de pena, você é digno de vida. Precisa acordar, precisa se erguer das borras do vinho podre, deixar o cheiro sair e recuperar a vara da autoridade e tomar decisões relevantes.

Deixe ir, não insista, você não precisa manter absolutamente nada em sua vida. Nada!



CAPÍTULO 7

TODO INÍCIO PRECISA DE UM TÉRMINO

Gênesis 13:14–17 diz que:

Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló separou-se dele. De onde você está, olhe para o Norte, para o Sul, para o Leste e para o Oeste: Toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. Tornarei a sua descen- dência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você.

Nessa passagem bíblica, Deus só contou a pro- messa para Abraão depois que Ló foi embora. E sobre o que eu quero refletir com você ao longo deste capítulo é: quem são os Lós que devem ir embora da sua vida para que Deus comece a falar

com você?

A promessa de Deus para Abraão era incontável, mas, antes que ele a recebesse, precisava deixar que Ló fosse

embora. Consegue imaginar a quantidade de vezes que, de certa forma, você foi um empecilho para que as pro- messas de Deus se cumprissem em sua vida porque não quis deixar alguém ou alguma situação sair de sua vida? Existe um mover especial de Deus preparado para você assim que decidir por deixar ir quem não deve estar na sua vida mais. Existe uma promessa pronta para se cum- prir a partir do momento que você liberar isso que está segurando e que não é mais seu.

Se você parar para observar, as promessas só se cumprem quando você entende, de fato, a vontade de Deus. Ele não nos permite viver algo para o qual não estejamos preparados para viver, e se não nos posicionamos em favor daquilo que Ele quer fazer em nós e por meio de nós, não alcançamos as bênçãos e as grandiosas promessas que o Pai tem para nossas vidas.

Deus está esperando você, simplesmente, parar de in- sistir para essa pessoa ou essa circunstância da sua vida ficar. Contudo, para Ele lhe dar o que tem, você preci- sa deixar ir. Quando as pessoas erradas saírem da sua vida, as coisas certas vão começar a acontecer. Quando as pessoas erradas saírem da sua fonte de alimentação, as coisas certas vão começar a aparecer para você. Isso foi que Deus fez com Abraão quando ele se separou de Ló, pois era necessário que aquilo acontecesse. Precisa- mos caminhar, confiantes no Senhor, mesmo que não estejamos enxergando a estrada à nossa frente. Precisa- mos sair de uma margem do rio para

outra, confiando que chegaremos ao outro lado, mesmo quando todas as circunstâncias nos mostrarem o contrário.

Quando Abraão aceita a separação do sobrinho Ló, Ele entende que, a partir daquele momento, as coisas

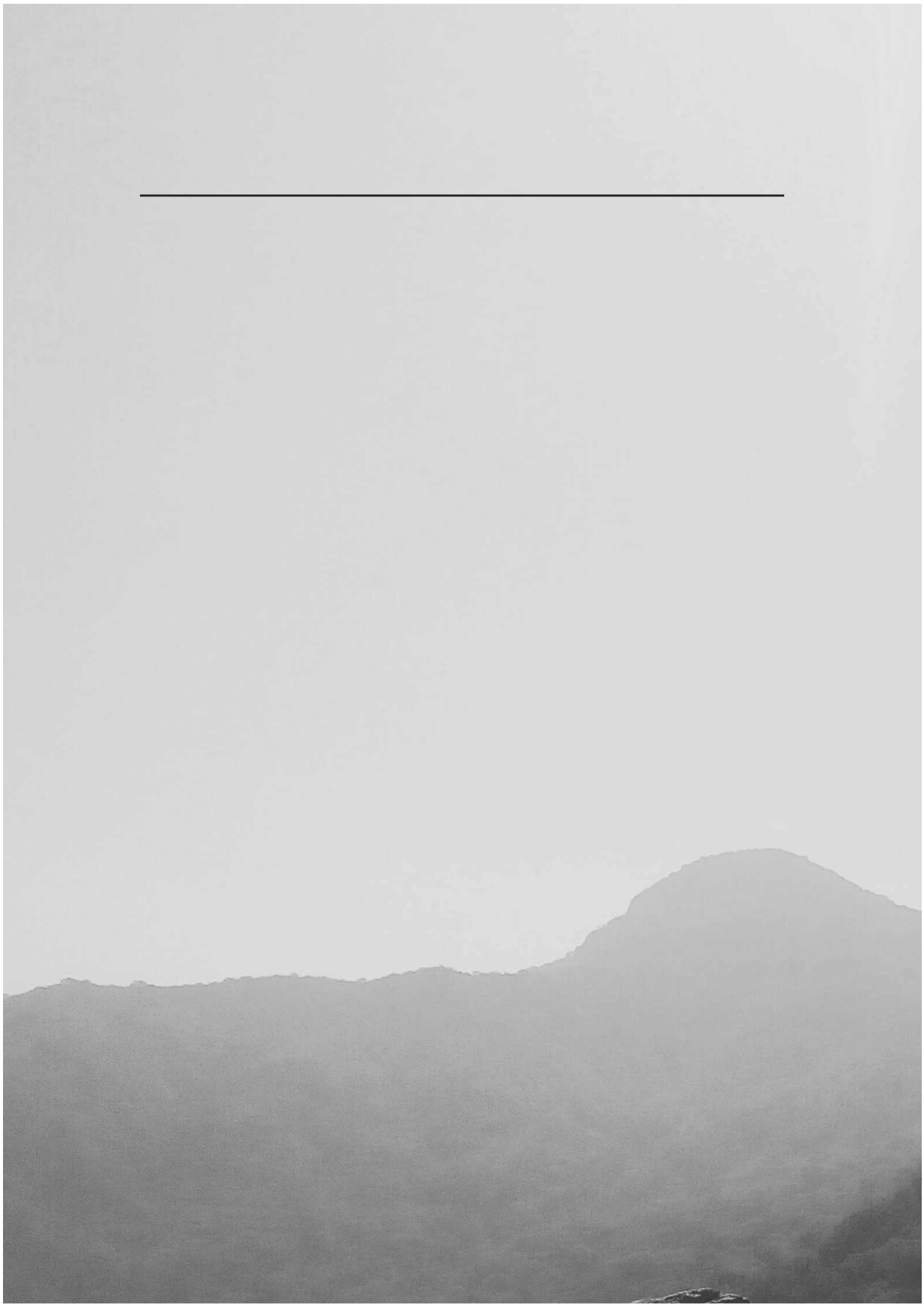
começariam a mudar, mesmo que ele ainda não visse o cumprimento da promessa.

Precisamos nos desapegar de coisas e pessoas achando que, sem elas, não conseguiremos continuar, porque:
andamos por fé e não pelo que vemos
(2 Coríntios 5:7)

Comece a entender que você não deve caminhar com pessoas que Deus não mandou que caminhasse. Não faça alianças que irão prejudicar sua intimidade e relaciona- mento com Deus. Não permita que pessoas que vivem com propósitos, princípios e valores totalmente diferentes dos seus sejam determinantes e imprescindíveis ao longo de sua vida. Quando elas estiverem o deixando, deixe-as ir. Há momentos em que é preciso se separar daquilo que está impedindo sua promessa de se cumprir. É doloroso, mas deixe ir, deixe partir! Aprenda que, para entrar em uma nova empresa, por exemplo, você vai ter que sair da anterior, e isso serve para tudo em sua vida: para cada novo ciclo

que você queira viver, novas chances terão de ser dadas e, inevitavelmente, términos terão de acontecer.

Quando isso acontecer, você viverá um novo tempo de Deus na sua vida. Quando isso acontecer, um novo ciclo, com muitas novidades, começará a ser vivido. E uma das promessas de Jesus para nós é: *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.* (2 Coríntios 5:17)



CONCLUSÃO

Para concluir tudo o que aprendemos ao longo de cada capítulo, você precisa saber que existe um pre- sente de Deus para nós, que é o dom de dizer adeus.

Quando, depois de tanto relutarmos, finalmente, dizemos adeus a alguém, não significa que somos ruins, maus ou que não temos coração, mas significa que tememos a Deus. Falo isso porque sei que deixar ir não é fácil, é um desafio.

Somos tentados a querer abrigar tudo e todos perto de nós, seja por saudade, seja pelo elo que essa pessoa representa para você, seja pela referência que já foi, en- fim, não gostamos da ideia de término e rompimento. Geralmente, temos muita dificuldade de lidar com isso, sem pararmos para pensar, no entanto, que términos e “pontos finais” são necessários para que nossa vida flua, e para que vivamos novas fases, novos encontros, novas conquistas e novas oportunidades.

Portanto, se alguém está o deixando, significa que essa pessoa não vai interferir positivamente no seu propósi- to e, por temer a Deus, você vai continuar a caminhada na plena certeza de que outros farão parte da sua vida e te auxiliarão. Tenha certeza de que, em Deus, você não precisa de que ninguém fique para que você cresça e se desenvolva, alcançando metas, trilhando caminhos de sucesso e, assim, veja as coisas acontecerem.

Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do Senhor, nosso Deus. (Salmos 20:7)

Ilustrando o que eu quero que você entenda: imagi- ne um pastor, no púlpito, segurando um microfone. Ele está na mão do pastor, porque ele o está segurando. Se o pastor abrir suas mãos, o microfone vai cair, certo? No entanto, se o pastor abrir suas mãos e o microfone não cair, é porque aconteceu um milagre. O que eu quero dizer com isso é: mantenha na sua vida apenas quem fica quando você está com as mãos abertas. Abra suas mãos hoje, e quem não ficar, deixe ir. Aprenda a orar, a partir de hoje, para que só faça parte da sua vida e só fique nela pessoas que você não precisa segurar, porque, quando você abrir as mãos e ela ficar, significa um milagre, pois essa é a provisão de Deus para você.

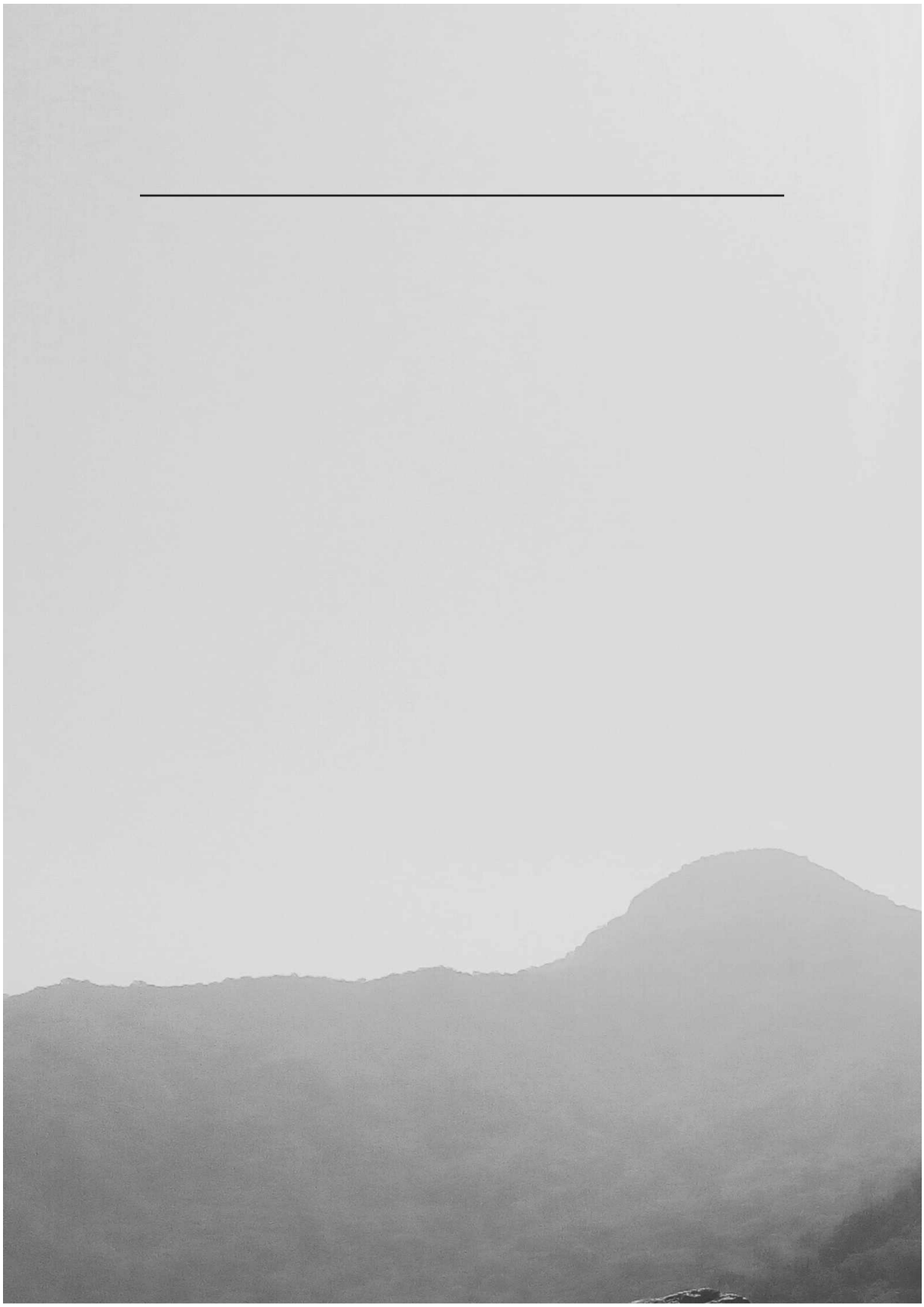
Se todos que convivem com você o fazem porque você os segura, porque estão em suas mãos fechadas, é hora

de você abri-las e começar deixá-las cair. Nesse momen- to, você saberá que quem ficou é um cuidado de Deus com você, é promessa dEle para sua vida, é alguém que está no lugar e no tempo certo da sua caminhada. Aque- les que não ficarem, deixe ir. Não se apegue a ninguém, nem a nenhuma circunstância, apegue-se àquEle que tem poder de fazer novas todas as coisas e de caminhar ao seu lado todos os dias da sua vida.

Deixar ir relacionamentos prejudiciais permite que você se mova para frente, para um futuro mais brilhante. Se você olhar profundamente dentro de si mesmo, vai perceber que, ao libertar a si mesmo e a outra pessoa de um relacionamento que está pren- dendo ambos, você está ajudando duas pessoas a criar uma vida mais feliz, mais autêntica.

Dessa forma, deixar ir alguém que você ama pode ser um ato de supremo cuidado e bondade. Cada relacio- namento pode nos ensinar alguma coisa e, ocasional- mente, todo o propósito de um relacionamento pode vir somente quando ele termina. Embora possa parecer que seu mundo está terminando quando rompe com alguém que ama, com o tempo, você vai perceber que está ape- nas embarcando em um novo começo.

Deixar ir é respeitar, quem ama deixa sempre a por- ta aberta e só quer por perto quem decide ficar. Deixe a porta de sua vida sempre aberta para que as pessoas fiquem porque querem ficar. Que Deus o abençoe e que você seja livre em nome de Jesus.



VOCÊ NO MEU LIVRO

Separei este espaço no meu livro para mostrar exclusivamente alguns dos muitos testemu- nhos que recebi após ministrar em alguns lugares sobre o tema tratado ao longo do livro. Esse espaço tão especial e significante para mim represen- ta parte das pessoas que foram impactadas pelo que Deus compartilhou comigo.

1 - Priscila Almeida Rodrigues, 16 anos | Porto Ale- gre-RS

— Eu estive presa a pessoas que me levaram para baixo, à depressão e à tentativa de suicídio, mas, após assistir a essa mensagem, Deus tocou em mim para deixar essas pessoas para trás e não insistir em permanecer com quem não me acres- centaria em nada. Graças a atitude inspirada em suas palavras, pude conhecer pessoas

certas, mo- mentos únicos, relações que valem a pena. Tive a

oportunidade de ter Deus em meu coração e ser curada. Por isso, não posso deixar de ter o livro. Deus o abençoe. Gratidão!

2 - Dayana Costa, 31 anos | Carapicuíba-SP

— Quando eu assisti a essa mensagem, estava em um relacionamento à beira do término. Todos os sinais possíveis eram dados a mim para acabar com o re- lacionamento, porém não queria deixar ir, eu estava tentando manter à força alguém que o próprio Deus havia me falado para deixar ir. Junto com toda essa situação, estava prendendo pessoas e situações que, no fundo, sabia que era para liberar, como: o meu filho que faleceu, relacionamentos passados que eu revivia nos momentos de dor e carência, ambientes que não me cabiam mais… a mensagem “Deixe ir, não insis- ta” me trouxe uma visão diferente de como terminar relacionamento e me fez entender como me preparar e me educar para quando precisar enfrentar as per- das e as despedidas da vida. Hoje, eu me sinto livre emocionalmente e também me sinto mais preparada para viver as adversidades. “Deixe ir, não insista” foi um presente do próprio Deus para mim; tenho certeza disso — veio na hora certa e no momento certo, coincidências não existem para Deus. Forte abraço!

3 - Suzana da Silva, 42 anos | Birigui-SP

— Quando assisti o vídeo da mensagem, estava vivendo momentos difíceis, havia perdido o em-

prego e estava em um relacionamento complicado que, logo depois, veio a terminar. Por anos, eu sem- pre insistia para que as pessoas ficassem na minha vida e sofria por isso. Eu sou católica, mas, quando ouvi aquela pregação, senti que Deus, de alguma forma, quis me ensinar algo. Recebi a mensagem como um puxão de orelha, mas foi uma benção na minha vida. Desde então, acompanho o seu traba- lho. Obrigada, Diego Menin, seus vídeos têm me fortalecido na minha caminhada. Hoje, deixo ir… e não insisto!

4 - **Luciana Damasceno Silva de Oliveira | Vila Velha - ES** — Eu assisti a essa mensagem e a guardei no meu coração. Não sabia exatamente o porquê das palavras terem penetrado tão profundamente em mim, embora eu não estivesse vivenciando naquele momento algo parecido, mas, como Deus sabe de tudo, poucos dias depois, minha filha passou por um término repentino de um relacionamento no qual ela havia apostado tudo, e, naquele momen- to, não sabia o que fazer, nem como deixar ir. Eu, como mãe, vendo minha filha sofrer, senti-me im- potente e sem palavras, mas foi nessa hora que o Espírito Santo falou baixinho ao meu ouvido: “Fala do vídeo para ela”. Então, eu indiquei o vídeo “Dei- xe ir, não insista” e disse para ela parar tudo o que estava fazendo e assistir aquela pregação. Quando

ela terminou de assistir, aquela moça que estava chorando sem parar enxugou as lágrimas e se arru- mou para ir à faculdade e disse: “A criança já mor- reu e tudo que eu tinha que chorar era antes, tenho que entender como Davi, quando a criança já mor- reu!!!” Meu nome é Luciana Damasceno Silva de Oliveira e minha filha, a moça da história, é Laura Damasceno Silva Amaral, ela tem 21 anos e mora na cidade de Vila Velha, Espírito Santo.

5 - Elisângela Lopes, 46 anos | Olinda-PE

— A primeira vez que assisti esse vídeo foi em maio de 2019. Eu estava passando por um momento muito difícil da minha vida, estava deprimida e cheia de porquês... eu não era evangélica. E exa- tamente dois dias antes do dia das mães, eu estava muito deprimida e viajei a uma praia para refletir. Eu nunca havia ouvido falar do Diego Menin e, em um momento em que eu pedi muito a Deus uma resposta, eu fui procurar no YouTube uma oração pra me acalmar. Nesse ínterim, meu dedo escorre- gou e essa mensagem apareceu de forma surreal, acredite! Para Deus, NADA é impossível. Eu ouvi tudo o que eu precisava e, naquela mesma semana, eu me converti na ADVEC Capanga, em Recife, onde fui muito bem acolhida e onde me batizei no íntimo dia 22/09/2019, graças a Deus!!!! Desde en- tão, sigo e acompanho o pastor Diego e todas as

suas pregações, com as quais me edifico e aprendo a lidar com as emoções e as atribulações da vida. Muito grata!!! Deus o tem usado para levar a mui- tas pessoas que assim como eu, precisam dos seus ensinamentos. Deus lhe abençoe!

6 - Maria Aparecida Francisca de Sales, 49 anos | Goiânia-GO

— Trabalhei por 30 anos na polícia militar do Estado de Goiás, amava meu trabalho, meus colegas, porque cuidava espiritualmente de todos como mãe. Chegou o tempo de me aposentar e fui para reserva remune- rada com todos as condecorações possíveis. Deveria estar muito feliz, mas, ao contrário, chorei por seis meses seguidos, não queria prosseguir e me sentia inútil tanto em casa quanto na igreja. Novos amigos? Nem pensar. Apesar de saber que era um presente de Deus eu poder me aposentar em paz depois de tanto tempo em uma profissão como a minha, eu não con- seguia alegrar. Foi quando ouvi essa mensagem e ela entrou no coração, descortinou uma nova visão de gratidão e desapego por tudo, e entendi que era hora de continuar. Ouvi por duas vezes seguidas, então, orei e minha vida mudou completamente.

7 - Cheila, 33 anos | Feira de Santana-BA

— Eu me lembro do dia em que vi sua pregação, pastor, foi dia 11 de maio de 2019,

por volta de umas

seis horas da manhã. Na noite anterior, eu me lembro de que dormi chorando, pedindo ao Senhor uma res- posta. Meu coração estava ferido, magoado, entriste- cido e fazia poucos dias que tinha terminado um re- lacionamento e não entendia como a pessoa poderia ser tão fria. Namoramos por nove meses e, em um belo dia, ele me mandou uma mensagem, dizendo: “Tentei gostar de você, mas só consigo enxergar você como amiga”. Nossa, aquilo doeu e eu não entendia, porque eu fui uma pessoa tão boa e ele me falou isso. Ao mesmo tempo, eu sentia em meu coração que era momento de dar um basta, porém não tinha cora- gem, pedia a Deus força para passar por aqueles dias ruins e, quando acordei na manhã do dia 11 de maio de 2019, peguei o celular e achei assim do nada seu vídeo, nunca tinha escutado falar no senhor. Nesse dia, eu me lembro que repeti essa pregação umas 10 vezes, porque eu não conseguia acreditar, e comparti- lhei para várias amigas. Pastor, essa pregação naquele dia foi a mensagem que Deus tinha pra mim. Logo após ela, eu fiz como o senhor falou: tomei um banho, comi e “enterrei o bebê” (risos). Deixei Ló ir embora e recebi o que o senhor tinha preparado para mim, uma pessoa que comunga das mesmas ideias que as minhas, dos mesmos projetos e estamos construindo uma linda história, então, percebi que não era amor o que eu sentia. Como o senhor fala:

“Temos dificul- dades em deixar ir, entender que a nossa história na

vida daquela pessoa acabou", cumpri minha missão, pois, quando eu o conheci, ele estava com depressão eu o ajudei muito, mas o fato de ele ter me deixado não significa que ele seja ruim, significa que a parte da história dele na minha vida acabou... Obrigada, pastor, que Deus continue o abençoando.

8 - Diego Richard, 30 anos | Curitiba-PR

— Quando assisti o sermão "Deixe ir", eu esta- va completamente perdido após o término de um relacionamento, procurando, de várias formas, uma saída para aquela angústia que tomava conta do meu peito, tendo pensamentos ruins que esta- vam querendo me dominar. Pedi, então, para Deus um auxílio, algo que me fizesse entender o moti- vo disso tudo. Assim que vi o vídeo, foi um alívio, as palavras do pastor me fizeram entender que, às vezes, precisamos deixar ir, mesmo sem entender o motivo. Eu me senti muito aliviado, porém tive uma recaída há poucos dias, pois, quando se tra- ta de relacionamento, pode levar um certo tempo para entender as coisas. Contudo, continuo sem- pre assistindo os seus sermões, inclusive, o "Não é mais possível consertar" foi uma benção também. Sigo orando para Deus e tendo atitudes para mudar, pois atitude é essencial para fortalecer nossa fé. Eu me sinto muito melhor. Que Deus abençoe sua vida grandiosamente!

Compartilhe suas impressões
de leitura escrevendo para:
contato@autordafe.com.br

www.autordafe.com.br



Este livro foi composto em Minion Pro, Avenir Next
Condensed e Parisini Std Comp.
Editora Autor da Fé, novembro de 2019.